

HERALDO

Proprietario e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANUNCIOS»

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

DRAWBACK

Uma das causas que actualmente mais interessa a nossa provincia e de que se tem occupado uma grande parte da imprensa do paiz, é o parecer dado pelo conselho superior de agricultura para que se supprima o *drawback* sobre os azeites estrangeiros para conservas.

Divergem bastante as opiniões sobre a resolução d'esse conselho superior, havendo quem a applauda como justa e sensata protecção aos productos nacionaes e havendo quem a condemne como pena de morte imposta á industria das conservas de peixe. Diz-se, por um lado, que ha azeites portuguezes empregados com resultado excellente no fabrico das conservas, especialmente os de Moura, Santarem e Castello Branco que nada deixam a desejar na cor, gosto e pureza e que se todas as conservas empregassem o azeite fino portuguez, ellas não seriam rejeitadas em parte alguma. Por outro lado diz se que nenhum azeite de producção nacional corresponde ás exigencias dos mercados que importam as referidas conservas e que os melhores azeites portuguezes só no prato poderão dar resultados agradaveis.

Por a julgarmos de todo o ponto sensata e de perfeita harmonia com o nosso modo de vêr sobre o importante assumpto, transcrevemos a seguinte criteriosa local do nosso presado collegá *O Trabalho*, de Setubal, referente a essa debattida questão:

«O actual regimen de *drawback* para os azeites de oliveira importados para applicação nas conservas de peixe, começou a pedido de um fabricante a ser applicado aos azeites italianos, por portaria de 20 de maio de 1880, baseado na carta de lei de 10 de junho de 1867. Outros diplomas posteriores concederam o mesmo regimen a outros fabricantes para o mesmo azeite italiano. Uma portaria de 12 de fevereiro de 1886 tornou o *drawback* extensivo aos azeites francezes, e finalmente a 30 de maio de 1890 foi mandado applicar o mesmo regimen aos azeites hespanhoes.

E' certo que as condições mudaram muito, porque quando se estabeleceu o *drawback* não se produzia no paiz, em absoluto, azeite de qualidade capaz de ser empregada nas qualidades finas de conservas, ao passo que hoje já ha azeites finos bastante proprios para este fabrico, em Santarem, Moura e Castello Branco, por exemplo. Por outro lado é tambem verdade que da vizinha Hespanha vem por vezes azeite de pessima qualidade, que longe de beneficiar a qualidade da conserva de peixe para exportação a prejudica grandemente. Mas não é menos seguro que uma vez suprimido o *drawback* os lavradores logo entrarão a exigir pelos azeites

portuguezes preços elevadissimos, que a industria de conservas não pode satisfazer. Ora contra isto, que aliás faz parte dos costumes nacionaes, é que é mister acautellar, não se vá de coração á larga provocar uma crise que pode acarretar as mais deploraveis consequências.

Não seria sensato, por exemplo, manter o *drawback* apenas para os azeites puros, de qualidade realmente superior, cuja producção no paiz é ainda em quantidade muito limitada, principalmente em certos annos, exercendo-se para o effeito a maior vigilancia e o exame mais rigoroso sobre todos os azeites importados para as fabricas?

Havendo bons azeites nacionaes, proprios para o fabrico e a preços regulares, os nossos fabricantes não se importarão decerto em adquirir, como já agora alguns fazem, obtendo até conserva muito regular. Mas o que é logico é que para beneficiar a agricultura não se vá aniquilar industria tão importante como a de conservas, dando-se um golpe rudissimo n'um dos ramos mais valiosos do trabalho nacional. Então não ganhariam os agricultores, mas apenas perderia o paiz. N'estas coisas todo o cuidado é pouco, não se devendo olhar a demonstrações de força, mesmo por que, entrados n'este caminho, forçã por força tambem a tem o operariado e os industriaes. O assumpto é serio e merece ponderação».

SEMANARIO D'UM CHRONISTA

Dizia-se por ahí á bocca calada que junho se preparava para dar «cheque» no seu antecessor, castigando-lhe as impertinencias autonómicas com um estonteamento de sol e de vida. Os mais aprimorados janotas havia já preparado os seus leves fatos de flanela alva-dia, os classicos chapéus de palha, a botinha de cor... e o sr. Jose, o sr. José da cervejaria, desencanaotára mais umas duzias de «Pilsner», enfileirando-as pelas estantes mogno n'uma anciedade de verão e de consumo.

Mas como junho apparecesse com as mesmas manhas do pae, o sr. José, hontem, xregava as mãos n'uma impaciencia afroz:

—Decididamente, o verão quer-me fazer a partida.

FRANCISCO DEMONIO

Lycen de Faro

O ministerio do reino solicitou do das obras publicas as necessarias ordens para que, pela verba dos edificios publicos, seja posta á disposição das construcções escolares a quantia de 9:235.000 réis para a construcção do edificio destinado ao lycen nacional de Faro.

Termina no dia 10 do corrente o prazo imprerogavel para os alumnos do periodo transitorio que desejarem fazer exames apresetarem na secretaria do lycen os seus rimentos em papel sellado, instraidos com os seguintes documentos:

1.º Certidão d'approvação em exame d'alguma disciplina do curso dos lycens, com exclusão do desenho;

2.º Documento, legalmente reconhecido, passado por professor inscripto n'esta secretaria, pelo director d'instituto particular de ensino secundario, se ahí tiver sido leccionado, ou, tendo recebido ensino domestico, pelo pae ou pessoa

que legitimamente o represente, e em ambos os casos, com indicação do respectivo professor ou professores, que prove que o requerente estudou no districto, durante os ultimos quatro mezes, pelo menos, a disciplina ou disciplinas sobre que pretende ser examinado.

Os alumnos, tambem do periodo transitorio, que pretendam fazer exames singulares, devem apresentar, no mesmo prazo, nas condições indicada e com declaração do fim para que d'elles carecem, os seus requerimentos instruidos com o documento mencionado em segundo logar e com certidão d'approvação n'algum dos exames singulares, feitos até outubro de 1901, de que precisem, como complemento de habilitação, para qualquer das carreiras ou empregos, constantes da tabella annexa á circular de 30 de novembro de 1898.

Os alumnos estranhos de qualquer das classes do curso ordinario que queiram fazer exame de admissão á classe immediata, para continuar os estudos no lycen, devem apresentar, no prazo imprerogavel de 1 a 15 de junho e tambem nas condições indicadas, os requerimentos a que juntarão:

1.º Certidão de idade, devidamente reconhecida pela qual prove que, em 30 de mez de junho, terão dez, onze, doze ou treze annos, segundo pretendam ser admittidos á segunda, terceira, quarta ou quinta classe.

2.º Certidão d'approvação em qualquer dos seguintes exames;

a) Instrucção primario complementar.

b) Admissão aos lycens.

c) Instrucção primaria, 1.ª e 2.ª classe das escolas das provincias ultramarinas.

d) Segundo grau de ensino primario elementar.

3.º Documento pelo qual prove, nos termos indicados, haver frequentado em collegio, escola particular ou em sua propria casa, as disciplinas das classes sobre que ha de versar o exame.

E' dispensada a junção dos documentos mencionados nos numeros 2 e 3 se já existirem n'esta secretaria.

Os alumnos que pretendam exame de sahida do curso geral requererão, no mesmo prazo e nas mesmas condições, juntando aos requerimentos os documentos mencionados nos numeros 1 a 3 do artigo 171 do regulamento geral do ensino secundario, se os dos numeros 1 e 2 não existirem já na secretaria.

Os alumnos estranhos que desejem começar a fazer exames singulares devem apresentar, no mesmo prazo e sempre nas mesmas condições, os seus requerimentos instruidos com as provas de que estão inscriptos da secretaria do lycen, nos termos da portaria de 18 de novembro de 1901 e circular de 30 do mesmo mez, de que teem 15 annos completos e de que fizeram, devidamente, a respectiva frequencia.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Por decreto do ministerio do reino foi approvada a percentagem sobre as contribuições para a gerencia municipal, no anno de 1904, dos concelhos de Aljezur, Silves, Albufeira, Castromarim, Lagoa e Monchique.

Camillo Castello Branco

Leram a pequena local do ultimo numero do «Hera do» referente a Camillo. Promettia no numero d'hoje commemorar o decimo terceiro anniversario da morte do grande romancista.

Pois tão piedoso encargo que deveria ser sempre cometido a escriptores de fama, capazes pelo seu espirito d'eleitos, de darem relevo e expressões de vida á complexa individualidade litteraria do grande martyr de Seide, para que em cada anno o adorassemos presente, com lagrimas nos olhos, na comocão sempre reditiva do tragico desenlace do seu incomportavel desespero, foi d'esta vez, n'uma infeliz indicação d'acaso, imposto ao inculto e obscuro signatario d'este artigo.

Mal dos leitores do «Heraldo» que no engodo da anodyna local do ultimo numero vierem procurar aqui uma consagração condigna da memoria do romancista mais lido em Portugal e que mais soube traduzir a expressão de todas as bellezas e feições typicas d'este tão singular paiz de tradições e lenda!

Lêr Camillo é ler Portugal em portuguez—paradoxo que é uma verdade tanto maior quanto nem de todos os grandes escriptores nossos se pode escrever.

Nos romances de Camillo vem retratado o Portugal de todo o ultimo seculo, nas phases mais pitorescas e caracteristicas dos seus costumes e preconceitos.

Não haverá no facturo, sobre tão longa e interessante epoca, historia mais perfeita e acabada que os seus romances. Expremu e sondou todos os lados originaes da vida portugueza. Interpretou-lhe, profundamente, n'uma mistura pitoresca, os risos e as dores, os serios e os ridiculos.

O ingenuo amor portuguez, banal e simples, a aventureira aspiração do nosso sangue, a vida particular dos conventos, o orgulho quazi mediavel da nossa fidalguia, as credices e supertições do nosso povo, os brasileiroes, os barões, não já os assignalados dos *Luizias*, mas os modernos da estupidez e do dinheiro, as virtudes, os encantos e as fraquezas proprias do nosso temperamento meridional, os tons da paisagem ora triste e pesada, ora espiritual e diaphana, tudo emfim o que se consubstancia sob este querido nome de Portugal, os romances de Camillo traduzem n'uma surprehendente fidelidade de linhas e côres.

E por sobre tudo isto, dando vida e expressão real a tudo isto, foram elles escriptos na mais linda lingua, em que mesmo portuguezes jamais escreveram!

Mas se era já muito, para o nome de Camillo ter direito á consagração d'um povo inteiro, a sua obra romantica, não é ainda tudo.

A par de notáveis trabalhos de critica litteraria, devemos-lhe tambem importantes e accurados subsidios historicos.

Alem dos que ficaram espalhados ao longo dos seus romances, em citações muitas d'ellas extrahidas d'auctores até então ignorados e alem das interpretações novas e lucidas que elle deu a muitos pontos difficeis e em que não metteram dente historiadores afamados, devemos-lhe esse grande e inatacavel *Perfil do Marquez de Pombal*, tão profusamente documentado e tão cheio de aspectos novos e novas observações sobre o rigidó e gros-

seiro ministro de D. José.

E ainda, tão complexas eram as poderosas faculdades d'este extraordinario escriptor, lhe sobrou tempo, na herculea luta de trabalho em que se empenhou e que é um exemplo nobre para todos, para tallhar os moldes da mais bella e terrivel satyra portugueza, nas carnes retalhadas de quantos atrevidos lhe passaram com negaças desafiantes ao alcance da vista e da penna! E que extraordinaria sôma de conhecimentos, sobre os mais variados temas, Camillo revelou nas suas azedas polemicas!

Parece incrível que na vida d'um homem (e a sua não foi muito longa) possa caber tempo para tanto.

Pois não obstante todo o grande poder d'observação revelado nos seus mais descuidados e ligeiros trabalhos, todo o incontavel tempo consumido em estudos os mais variados, Camillo foi talvez e escriptor mais productivo que tem havido em Portugal.

Alguem dado a essas pequenas minúcias orçou já em quatro paginas por dia, a contar do nascimento do grande escriptor, a devisão da sua obra pelos dias da sua vida.

Isto que na brutal quantidade seria o descredito formal e immediato de qualquer outro escriptor pelo impossivel de aquilatar-se e admitir-se o seu valor em qualidade, em Camillo não é senão motivo d'admiração e assombro.

Se outro quilate faltasse para se avaliar do seu grande merecimento, bastaria para medil o com justesa os ataques e insultos de que foi victima o seu nome.

Nenhum escriptor portuguez foi mais enxovalhado do que elle, nenhum mereceu mais as honras de ser odiado e discutido dos seus contemporaneos. E é esta (deixem dar apreço aos elogios quem quiser) a melhor e mais segura pedra de toque para avaliar-se uma grande e saliente individualidade.

Se a consagração d'um grande talento se aferisse pelos elogios que lhe teceram os da sua epoca teriamos nós a desgraça de vêr ainda entrar nos Jeronymos, immortal e consagrado o Alberto Pimentel e o Camillo ficar para sempre no abandono irrespeitoso e frio de um jazigo d'emprestimo!

E a proposito d'este incidente em que fallei dos Jeronymos, quero encerrar estas linhas na persuasão confiante de que commemorando o anniversario da morte de Camillo, não ficará esquecido o direito que elle tem d'ir tomar descanso e um pouco d'ambiente reconfortador de gloria ao lado dos que lá estão. E isto comprehende-se.

Emquanto o Garrett estava nos Prazeres dormindo um somno obscuro e desejado, eu que não sou apologista do *pantheon* nas suas condições actuaes, não achava deshumano e injusto que o Camillo estivesse tambem cá por fóra. Pelo menos tinha companhia. Mas agora que ficou só acho desigual e ofensivo.

E é esta, penso, a oportunidade de se levantar a campanha generosa e grande, da sua consagração.

Mesmo porque, se os Jeronymos não são hoje um *pantheon* á altura do que é devido, pode bem acontecer que um dia o sejam.

Tavira, 1 de junho de 903.

MANUEL TELLES.

Theatro

No proximo domingo deve effectuar-se no theatro d'esta cidade um grande concerto vocal e instrumental pelo tenor portuguez, sr. Joaquim Tavares e o violinista Julio Caggianni. O sr. Joaquim Tavares cantará o 3.º acto da opera *Lucia di Lamermoor*, de Donizetti; a romanza da opera *Se eu fora rei*, de A. Adam; a barcarola da opera *Ballo in maschera*, de Verdi e a celebre *Canção do Exílio*, de Provezzi. O sr. Julio Caggianni executará a *Phantasia Capricho*, solo para violino de Vieuxtempo; *Arias Russas*, Wieniawski; *Aria de Beriot*; *Danças das Brujas*, de Bazzini.

Visita brevemente o Algarve uma troupe theatral constituída por alguns artistas dos theatros de D. Maria e Gymnasio, de Lisboa e que se propõe dar alguns espectaculos nas diversas localidades algarvias. Fazem parte da referida troupe os actores Setta da Silva, Pedro Cabral, Annibal Pinheiro, Gentil Carvalho, Adolpho Pinto, A. Machado e Portugal e as actrices Amelia Pereira, Palmyra Ferreira e Maria Pinheiro. O repertorio é o seguinte: *A Voz do Sangue*, *Os dois braços*, *Metter-se a redemptor*, *Alegrias do lar*, *O visinho de cima*, *Agua molle em pedra dura...*, *Dois licções n'uma só*, *O beijo* etc., e monologos e cançonetes pelos artistas Setta da Silva e Amelia Pereira.

Esta companhia dá dois espectaculos em Tavira, nos dias 19 e 20 do corrente mez de junho, para os quaes já está aberta a assignatura.

ECHOS

Começou na segunda feira passada e acaba no dia 15 do corrente o praso para a entrega de requerimentos para os exames de admissão ao curso de habilitação para o magisterio primario na respectiva escola em Faro.

O candidato deve provar não ter menos de 16 annos nem mais de 25, apresentar certidão de approvação em exame de instrucção primaria e attestado medico provando não padecer molestia contagiosa e não ter defeito ou deformidade phisica incompativel com a disciplina escolar.

O candidato está sujeito a inspecção medica, antes do exame de admissão feita na escola. Este exame realisar-se-ha nos mezes de julho ou agosto.

N'um artigo sobre franquias junta o *Guadiana* os nomes dos srs. conselheiro José d'Alpoim e João Franco e chama a este o *republicano de Coimbra*. Compreendemos: é para lembrar o tempo em que o sr. dr. d'Alpoim andava de grava tinha encarnada pelos comicios republicanos.

Pois o sr. d'Alpoim que lhe agradeça.

Na sua ultima sessão o concelho de administração dos caminhos de ferro do estado deliberou encomendar tres pontões para o prolongamento da linha ferrea do sul de Faro até Villa Real de Santo Antonio, á firma Cardoso Dargent & C.ª e approvou os contractos das empreitadas n.ºs 9 e 10 do mesmo prolongamento.

No dia 16 de maio findo o sr. Pedro Judice Cabral, de Lagos, n'um requinte de amabilidade e consideração para com um official de marinha seu hospede, deu um jantar no campo, a que assistiram diversos dos seus amigos pessoas. Como o dia d'esse jantar coincidis-se com o da abertura do centro regenerador liberal em Lisboa e o seu iniciador melite n'essa nova agremiação politica, lembrou-se alguém de informar o *Mundo* sobre essa festa particular, dando-lhe um caracter accentuadamente politico. Foi o bastante para que tres jornaes, nada menos, se atirassem ao caso como S. Thiago aos mouros.

Descansem, homens, podemos garantir-lhes que o jantar não teve caracter algum politico, que a elle assistiram francacos, hyntzaceos e independentes e que nem sequer

transpareceu a ideia politica em qualquer dos brindes proferidos.

O *Districto* quer que fosse só o sr. Pedro Cabral quem papou o jantar, o que o *Correio da Noite* tenta confirmar n'este bocadinho de azeda ironia:

Um dos patrulheiros de Lagos, lembrou-se de celebrar a abertura do tonel que a «Parodia» notabilisou com um opiparano banquete. Fez convites, andou de porta em porta, pediu, implorou, talqualmente como aconteceu por essa Lisboa fóra, nas vespéras da reunião do franquismo. Chegou a casa esbaforido, esfregando as mãos de contentetaria á sua mesa a «élite» eleiçoeira do velho burgo algarvio.

Mas as horas passavam lentas e nem um só dos convidados appareceu!

Resultado: Teve o amphytrion patrulheiro de comer o jantar sózinho!

Ignora-se se apanhou indigestão...

Que nos conste, só se sabe da indigestão de susto que vossas senhorias apanharam.

Dando a noticia de que o sr. governador civil participara ao administrador do concelho de Olhão ter o governo ordenado a entrega de 600.000 réis (parte do respectivo subsidio) para a construcção do 2.º lançamento da estrada municipal n.º 5, Tavira a Moncarapacho—deve ser Santa Catharina a Moncarapacho—acrescenta o *Futuro* dever-se aquelle serviço—o italico é nosso—ao sr. Domingos Eusebio da Fonseca. Sim, deve ser isso.

Chega brevemente ao Algarve, a fim de se occupar de assumptos referentes á pharolisacção da nossa costa, o capitão de fragata sr. Schultz Xavier, chefe da 5.ª repartição da direcção geral de marinha.

A harmonia dos progressistas: Ha já duas semanas que esperamos no *Guadiana* a descripção minuciosa da constituição do centro progressista de Loulé, com nota da assistencia e discursos pronunciados, talqualmente o referido jornal tem feito da formação d'outros centros progressistas pelo barlavento da provincia. E' verdade que na constituição d'este centro nem sequer se fallou no nome do sr. Frederico Ramirez, mas para um *orgão do partido*, pouco importará semelhante esquecimento.

No seu ultimo numero refere-se o nosso presado collega *Campo de Ourique* á inauguração de novo centro progressista de Loulé, e comenta

Que dança macabra a da politica de Loulé n'estes ultimos dez annos!
Quem são hoje os «charrros»?
Quem os «cachollos»?
Onde está o «Parragal»?

Logo que se encerre o parlamento deverão ser reformados por deficiencia phisica muitos escriptores de fazenda, procedendo se em seguida ao concurso aberto para os diversos logares de fazenda.

A um conto inoffensivo d'um nosso collega de redacção sobre um fiasco de Antonio, entendeu este responder com uma fabula. Antonio conheceu-se: sendo a fabula a linguagem dos irracionaes, responder elle ou responder a fabula era uma e a mesma cousa. E por isso Antonio fabulou.

Pois que fabule á vontade: nós só nos entendemos com gente.

No proximo numero:

Raphael Bordallo Pinheiro

Artigo de

MANUEL TELLES

SILVA NOGUEIRA

Vindo de Lisboa chegou hontem a Faro este distinctissimo artista que o Algarve tanto aprecia e estima. Silva Nogueira deve chegar amanhã a Tavira, executando sabado e domingo no seu atelier provisorio do Quartel da Graça.

Recommendar a perfeição e arte dos trabalhos d'este afamado photographo, é desnecessario; apenas diremos que Silva Nogueira tarde voltará a esta cidade, pelos innumerables affazeres do seu atelier em Lisboa.

Roubo

Esta noite foi assaltado pelos gatunos o estabelecimento de mercarias do sr. José Gonçalves Palmeira, na rua Nova Grande d'esta cidade. Os gatunos deviam ter atravessado todos esses telhados que desde o alto de Santa Maria con duzem á parte trazeira do predio onde fica o estabelecimento. Chegados ahi facil lhes foi alcançar a varanda, pularem para o quintal e depois entrarem por uma fresta para dentro do predio, visitando depois o estabelecimento d'onde levaram todo o dinheiro encontrado que se calcula em 300.000 réis.

Já outro dia os gatunos—quem sabe se os mesmos—e certamente indo pelos mesmos telhados, tantaram assaltar um predio do sr. Joaquim Henriques Vivigal.

Vão, pois, tornando se frequentes estes roubos, sendo preciso que se augmente o numero de policia da cidade para que com diligencias activas e bem orientadas se consiga a descoberta dos criminosos e se ponha cõbro aos desenfreamentos da gatunagem.

NECROLOGIA

Falleceu ante-hontem n'esta cidade o capitão de infantaria 4, sr. Duarte José Peres Cruz. No proximo numero publicaremos o seu retrato, acompanhado d'algumas notas biographicas.

Em Olhão falleceu no dia 27 do mez findo a sr.ª D. Carolina Peres de Oliveira, virtuosa esposa do nosso patricio, sr. Rodrigo Antonio d'Oliveira, escriptivo notario n'aquella comarca.

TAVIRA

Retirou na penultima quarta feira para Celorico de Basto o sr. dr. Domingos Manoel Pereira de Carvalho d'Abreu, juiz de direito n'esta cidade ultimamente transferido para aquella comarca. Acompanhava-o a S. Braz, á despedida, os srs. dr. Jo-é Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado da comarca; Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, 1.º substituto do juiz de direito, Jordão José Casado, solicitador e Francisco José Pinto, contador e distribuidor da comarca.

—Requeru diuturnidade de serviço o tenente medico de infantaria 4, sr. João José Peres Ponce e Sanchez.

—Está n'esta cidade o sr. João Antonio Cunha.

—Foi nomeada professora interina da escola da freguezia da Luz a sr.ª D. Maria Carolina Figueira.

—Partiram para Lisboa os srs. José Antonio da Silva, Antonio José Ramos e Silverio do Carmo Capella.

—Regressou de Ayamoute, acompanhada de seu filhinho, que vem melhorado, a sr.ª D. Maria Solesio Padinha.

—Foi collocado na 3.ª companhia do 1.º batalhão d'infanteria 4 o capitão da 3.ª companhia do 3.º batalhão do mesmo regimento, sr. Francisco da Luz Cesar Ribeiro.

—Foi collocado em infantaria 15 o capitão d'infanteria 4, sr. João Maria Esteves de Freitas.

—Deve realisar-se hoje n'esta cidade, pelas 11 horas da manhã, o consorcio do sr. Gama Pinto, alferes d'infanteria 4, com a sr.ª D. Aduzinda Raphael, simpatica filha do sr. Theodoro José Raphael.

—Bom será que o digno administrador prohiba energeticamente o fogo solto pela rua, consentindo o só em noites determinadas.

Todos bem lhe diremos essa medida preventiva.

—Foram concedidos mais trinta dias de licença ao alferes d'infanteria 4, sr. José Bernardo da Cruz Vizetto.

O HERALDO

Quando se procedia á impressão da 1.ª pagina d'este jornal uma inesperada occorrença na machina fez com que se partisse uma perfeita gravura de Camillo que acompanhava o artigo do nosso distincto camarada Manuel Telles.

Gastões o que é bom ou o que é ordinario?



O PESCADOR

ILHAS DE LOFOTEN 1902.

Illmos. Sres. Ha já muitos annos que nas aguas frias que cercam estas ilhas apanho o melhor bacalhau, o verdadeiro bacalhau de Lofoten, Noruega, o melhor de todo o mundo. D'este peixe, que é pescado ao anzol, reservo unicamente para vós o de primeira qualidade.

Durante tantos annos que sou vosso fornecedor, nunca vos mandei peixe de segunda qualidade.

É por esta razão que o maravilhoso oleo curativo que se obtem dos fígados d'estes peixes é sempre da melhor qualidade que produz a Noruega, e sem duvida o mais fino e puro de todo o mundo. Se a gente de Portugal quer o que ha de primeira qualidade e regeita o que é inferior, não deve aceitar senão a genuina EMULSÃO DE SCOTT, que traz no envolvero a estampa acima: o quadro de um grande bacalhau de Lofoten e do VOSSO PESCADOR.

Aos Proprietarios da EMULSÃO DE SCOTT.

O Primeiro. Entre os remedios que curam, a EMULSÃO DE SCOTT occupa facilmente o primeiro lugar em Portugal. Tão certo é que curará a vossa tosse, defluxo, bronchite, molestias de garganta e dos pulmões. Para estas enfermidades ou doencas das creanças não ha remedio que se lhe compare. A EMULSÃO DE SCOTT é um remedio, as outras cousas são preparados. Milhares e milhares em Portugal são testemunhas vivas da verdade d'isto. Mas as curas se effectuaram só porque amaram a EMULSÃO DE SCOTT, o remédio fortificante em Portugal, e não se deixaram, iludir, aceitando uma imitação da EMULSÃO DE SCOTT. *Exigi o frasco Scott com o pescador, achareis uma cura.* A EMULSÃO DE SCOTT é superior, de primeira qualidade; todas as imitações são esurias, sem valor algum.

A Emulsão de Scott é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfectamente saborosa—as creanças tomam-na com avidéz—de facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero cor de salmão.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 30 de maio de 1903

Villa Real

Abobora, 163 atuns e 76 atuarros, vendidos por 2.032.249 réis.

Medo das Cascas, 244 atuns, 112 atuarros e 318 arrajões, vendidos por 3.321.104 réis.

Barril, 214 atuns, 180 atuarros e 136 albacoras, vendidos por réis 2.822.171.

Livramento, 148 atuns, 93 atuarros, 3 albacoras e 189 sarrajões, vendidos por 2.276.824 réis.

Bias, 34 atuns, 37 atuarros e 5 albacoras, vendidos por 544.915 réis.

Cabo de Santa Maria, 102 atuns, 175 atuarros e 21 albacoras, vendidos por 1.898.706 réis.

Ramalhet, 200 atuns e 150 atuarros, vendidos por 2.757.498 réis.

Medo Branco, 244 atuns e 256 atuarros, vendidos por 2.823.248 réis.

Forte Novo, 166 atuns, 221 atuarros, 37 albacoras e 7 sarrajões, vendidos por 2.766.744 réis.

Olhos d'Agua, 37 atuns, 39 atuarros e 2 albacoras, vendidos por 580.666 réis.

Senhora da Rocha, 299 atuns, 870 atuarros e 9 albacoras, vendidos por 7.122.414 réis.

Cabo Carvoeiro, 92 atuarros, vendidos por 475.333 réis.

Torre da Barra, 10 atuns, vendidos por 141.666 réis.

Torre Altinha, 54 atuns, 99 atuarros e 20 albacoras, vendidos por 963.165 réis.

De Hespanha, 2.106 atuns e 273 atuarros, vendidos por 22.013.160 réis.

Lagos Torre Altinha, 2 atuns, 1 atuarro, 90 albacoras, 12 sarrajões e diversas porções de diversos, vendidos por 702.010 réis.

Torre Alta, diversas porções de diversos, vendidos por 34.500 rs.

UMA NOVIDADE

O nosso amigo José Antonio da Silva partiu hontem para Lisboa, devendo na volta abrir o seu novo estabelecimento em frente do mercado. Se não nos enganamos, prepare-se o publico para a sua chegada. Retemperada de massas e forças... hade ser obra!...

A PROVINCIA

Faro

Foi promovido a chefe de fiscalisação da Companhia dos Tabacos e collocado em Villa Real de Traz os Montes, sua terra natal, o sr. Eduardo Augusto de Figueiredo, que exercia o logar de sub-chefe n'esta cidade.

—Por motivos imprevisitos, ou antes, muito previstos—já se não realisam este anno os grandes festejos que *O Heraldo* se deu á tarefa de anunciar no seu ultimo numero.

Silves

No dia 21 realisou-se na Sé d'esta cidade o baptismo d'um filhinho do sr. Bernardo Jacintho, considerado commerciante. Foram padrinhos do neuphyto o administrador do concelho, Gregorio Nunes de Mascarenhas Netto e sua esposa D. Maria das Dores Mascarenhas Netto.

—Falleceu n'esta cidade o sr. Francisco Corrêa Lobo, na avancada idade de 84 annos. Deixou avultada fortuna. A seu primo em 3.º gráu o sr. Lacerda de Lagos, coube-lhe em herança um propriedade rural avaliada em quinze contos de réis.

—Chegou a Silves o sr. Antonio Caldas.

—Está na sua quinta de S. Lourenço o sr. general Figueiredo.

—Diz-se que vem em outubro proximo a Silves o conselheiro João Franco.

Villa Real

—Um pouco de estatistica: Durante o mez d'abril ultimo, o rendimento d'esta delegação foi de 783.1668 réis.

O mineiro exportador por este porto, durante o referido mez, foi o seguinte: para a Alemanha, kilos 13.443.675; para os Estados Unidos, 2.699.900 kilos; para a França 8.424.500 kilos; para a Holanda, 4.161.500 kilos; para a Inglaterra, 20.507.050 kilos e para a Russia, 1.700.000 kilos.

Exportaram-se: em gado vacum, 4.490.000 réis; em atum, 7.539.250 réis; em peixe diverso, 1.012.700 réis; em aves, 340.700; em sardinha, 5.115.600 réis e em ovos, 4.837.000 réis.

—Continua no mesmo estado o vapor inglez *Milicent*, afundado proximo do caes da Mina da Laja (Hespanha) sendo diversos os mergulhadores que devido á exigua remuneração que lhes é offerecida tem retirado sem chegarem a accordo para o seu levantamento. Agora está aqui o sr. Raphael José Rodrigues que já levantou o vapor *Oldenburg* hoje servindo de deposito de carvão da empresa da Mina de S. Domingos e que é muito conhecido pelos seus trabalhos no norte do paiz, onde trabalha.

Bom seria que o referido vapor se tirasse depressa, visto que causa muitos prejuizos e perigos á navegação.

—Parece que este anno o atum tem convergido para as armações hespanholas, o que tem valido ás fabricas d'esta villa, porque é mui pequena a quantidade de peixe vindo das armações portuguezas relativamente aos outros annos.

—Tem estado doente os srs. Alfonso Gomes e João Garcia Pego.

PROSAS

TRECHO INÉDITO D'UM LIVRO

Do sr. Justino Montalvão

Julia lombrou-se de ir à igreja de S. Pedro implorar da Senhora das Dóres o milagre de salvar o seu filhinho. Gracinda, esperançada, aprovou o alvitre e offereceu-se para a acompanhar. Ella recusou, pedindo que a deixasse ir só.

Era noite já. Cobriu uma capa e mesmo desgrenhada como estava, subiu a calçada do Jogo da Bola, atravessou quasi a correr o largo de S. Pedro e entrou na igreja pela porta lateral direita.

Dois lampadas, em forma de thuribulo, suspensas do tecto abobadado, uma em frente do altar d'um Christo macilento crucificado, e a outra em frente do altar da Mãe Dolorosa, ambas flanqueando o arco cruzeiro, espalhavam a sua luz froixa, avermelhada e oscilante até meio corpo central da igreja, deixando o resto immerso n'uma penumbra vaga de luto e de mysterio.

Um silencio religioso, austero como o da natureza morta no fundo escuro das grutas subterraneas, convidava as almas ao recolhimento mystico da Fé.

Julia ajoelhou no estrado do altar das Dóres, fronteiro á porta por onde entrara. Era tão profundo o silencio que o estalido secco dos seus joelhos dobrando-se, ecoou no ambito frio do templo.

Nem se benzeu. Fixou o olhar desviado no rosto livido da Virgem, sentada dentro d'um nicho envidraçado, a cabeça pendida coberta por um manto de seda azul debruado a filigrana d'oiro, as orbitas violaceas pondo em destaque os olhos lacrimosos em que a pupila apagada tem a quietação febril d'um espasmo angustioso, e as mãos myrradas, estendidas, sobre o peito, pareciam comprimito-lo no auge da dor immensa produzida pelas sete espadas que lhe atravessam o coração.

Julia, que n'aquelle transe symbolizava a mesma amargura que trespassou a alma da Virgem-Mãe nos visos do Calvario, fixou o olhar desviado no rosto livido da Protectora dos afflictos e estendeu-lhe os braços. E n'uma voz abafada, que lhe sahia do peito de mistura com surdos gemidos inexprimeis, supplicou a vida do seu filhinho do seu querido Toninho, chorando, regando, no fervor vehemente d'alma que estala de soffrimento.

Apoz alguns momentos de supplicas anciadas pareceu-lhe que o rosto macerado da Virgem, em que a luz tremete e froixa da lampada incidia horizontalmente, começou a mover-se, inclinando-se para ella. Sim, erra isso, não havia duvida, e até os seus labios róxos buliam como se articulassem palavras inaudiveis Redobrom de fervor nas suas preces. A Mãe do Nazareno tinha agora os olhos humidos em continuo pestanejar. Depois, foram as mãos, que se lhe agitaram sobre a tunica roxa, como que para a despertar no peito e collier das chagas abertas pela lamina das espadas o balsamo milagroso que havia de effectuar a cura de seu filho.

E todo esse corpo de santa que alli se ostentava impassivel, inerte, ha dezenas d'annos, viu o tremor a um soluço de piedade, como tremora out'ora curvada sobre o cadaver do Filho estremeado, viu-o mover-se abalado de compaixão pela angustia d'essa que era sua irmã no soffrimento, como se fosse erguer-se e sahio do nicho reluzente d'estrellas em que resplandecia no ar tragico e sublime do seu tragico e sublime martyrio, para a acompanhar á alcova do doentinho e restitui-lo á saúde, á vid., á alegria, ao amor dos seus paes prostados de desanimo. Chegava-lhe mesmo ao ouvido um cicio lento, mavioso, calmo e vago de palavras que não comprehendia porque eram a linguagem do céu, mas que a sua intuição de soffredora lhe dizia serem promessas ineffaveis e sorridentes.

Receiu ainda que esse cicio dulcissimo viesse d'alguem recanto da igreja, de labios humanas que ali orassem.

Relanceou em torno de si um olhar rapido e investigador. Niguem! Só ella estava a dentro d'aquellas portas sagradas, em communicação com os espiritos celestes. A voz, pois, que ouvira, não podia ser senão da Virgem.

E já a vista se lhe desanuviava, já o coração se lhe desoprimia, e a alma batia azas a emancipar-se, a fugir das trevas congeladas da desesperação.

Erguer-se para beijar devotamente, comovidamente os vidros do nicho n'essa augusta Rainha, senhora dos mundos, que a attendera a ella, microscopico e anónimo pó da humanidade, quando notou, á chamma da lampada que deixára de brucholear, que a Virgem permanecia immovel, inalteravel, rigida e lacrimosa no seu olhar de escultura, no exclusivismo frio da sua perpetua magua.

Deixou-se cair novamente de joelhos, batendo no estrado de madeira uma pancada surda que roloou pela nave sombria, como o baque d'uma pedra na profundidade silenciosa d'um poço.

Volto a implorar a compaixão da misericordiosa Mãe do céu e da terra.—Senhor! Senhora—clamava ella afflicta—tende piedade do meu filho, do querido filho do meu sangue e da minha alma. Morre se lhe não val is, Senhora! Vóz que sois Mãe, tende compaixão de mim!

O peito arfava-lhe em ancias cruéis. Mas as mãos erguidas, muito erguidas para o alto, não tinham agora uma tremura, uma contracção. Estavam como que suspensas por um fio invisivel do tecto do templo. E no rosto, em que se lhe pintava um desespero mais pungente que o do naufrago exausto de forças, prestes a ser vencido pelas vagas procelosas, tinha a serenidade lancinante, brutal como a dos mortos, a serenidade angustiosa das agonias d'alma Estalava-lhe o coração comprimido por uma mão de ferro e fogo, e o rosto sem uma crispação nervosa sequer!... Até os labios se lhe paralisaram. Já não rezava. Parecia a estatua supplicante da desolação, ajoelhada aos pés da imagem abatida do soffrimento!

Esteve assim por minutos, n'um anervismo em que a vida se lhe manifestava apenas pelo vibrar subtil e ligeiro que de espaço a espaço lhe fremia nas palpebras, e pelo frio crystallino de lagrimas que ininterruptamente lhe deslizava pelas faces. Dir-se-hia que a amargura a petrificara e que mesmo petrificada, soffria e chorava.

Nem um ruboço, nem suspiro, nem um gemido a abalavam na sua rigidez d'estatua!...

De novo, a luz da lampada oscilou. E Julia, como se essa oscilação lhe trouxesse ao corpo

amortecido um fluxo de vida, estremeceu. Ergueu mais a cabeça. Atravez o veu de lagrimas que lhe todava a vista, alborou-se-lhe que a Mãe Dolorosa tornava a mover-se. Fixou-a com attenção: passando a mão pelos olhos, como se temesse enganar-se-lhe, não, não. De facto Ella tornava a mostrar-se interessada pelo seu soffrer incomportavel.

E assim, desabotoava a tunica e punha a descoberto o peito magro, esplendoroso, em que sete chagas sangrentas deixavam penetrar até ao coração a lamina polida das sete espadas nuas. Das chagas corriam borbotões de sangue, indo perder-se na sêda da tunica que lhe cingia o corpo eternamente virgem, corpo em que a maternidade não gravou vestizios.

Os olhos de Julia, ainda ha pouco trovados, na concentração atribulada d'um tormento sobre-humano, illuminaram-se, alagaram-se de esperança e de sorrisos.

A mesma voz incomprehensiva de momentos antes chegou-lhe aos ouvidos, diluida n'um leve e caricioso roído, como o de palpitir d'azas d'anhos em torno de vulto amargurado da Mãe dos afflictos. E alguns segundos volvidos, extatica, declinare viu o filho querido, de facesinhas chupadas, labios descorados e resequidos, no regaço da Virgem, sugando-lhe das chagas rubras do peito o sangue vivificante que ia inocular-lhe nas veias o milagre da saúde. Centenas d'anhos, a esvoaçarem dentro do nicho como mariposas de luz e a afogarem sorrindo as carnesinhas tenras do seu filho, esperavam a sua cura para o transportar em triumpho, envólto em raios faiscentes d'astros, ao seu leito pequenino de creança.

Julia, deslumbrada, maravilhada, no supremo esforço de toda a sua alma, n'uma voz amortecida pelas torrentes do jubilo que lhe inundavam o peito affegante, implorou ainda:

—Mãe! salva-o, salva-o!...

ALBERTO COSTA.

SANTO ANTONIO

Começou na segunda-feira a trezena de Santo Antonio—Padroeiro da Classe dos Artistas de Tavira—festa que atravez 3 seculos esta classe tem sabido sustentar.

A confraria de Santo Antonio teve começo por uma irmandade dos artistas, sem estatutos, que existia no convento de S. Francisco.

Sabendo estes que uma irmandade igual que existia no convento de S. Francisco em Evora tinha organizado uma confraria e feito aprovar o seu compromisso, mandaram vir uma copia e por esta organisaram os seus primeiros estatutos que o sr. D. Jeronymo Barreto, bispo do Algarve approvou em 25 de julho de 1588 contando portanto a actual confraria 315 annos.

Continuou a confraria na mesma capella que era a da irmandade e que se achava em primeiro logar descendo do cruzeiro e em seguida á capella dos Terceiros, e ahi ficou até ao anno de 1857.

Extincto o convento dos Capuchos em 1823 foi a igreja posta em praça pela fazenda nacional e a direcção da confraria comprou a no dia 3 de outubro de 1856 pela quantia de 80000 réis.

Servira até então a igreja de pousada de ciganos e companhias de saltimbancos mas no dia em que a autoridade administrativa entregou a posse, a direcção da confraria pôz tudo na rua, fechou a igreja como poude e só a tornou a abrir para começar as obras da restauração.

No dia 31 de maio de 1857, Domingo do Espirito Santo (tal como este anno) sahio o Santo Antonio em procissão de S. Francisco para a sua nave igreja na Atalaya onde hoje se venera, começando no dia seguinte, segunda feira 1 de junho a trezena.

Durante os 46 annos que se tem conservado ali tem sido sempre a sua festa annual feita com solemnidade e apesar de terem sido numerosas as camadas que se tem substituido nos 315 annos da sua existencia ainda a fé e o enthusiasmo se não modificaram.

E' de esperar que continuem com o mesmo fervor muito mais depois d'aquelle facto a que os velhos artistas chamaram o Milagre de Santo Antonio o que passará em lenda á posteridade.

Na sexta-feira reuniram em Lisboa alguns representantes das empresas de pesca de Nazareth, Peniche, Cascaes, Cezimbra e Setúbal a fim de estudarem o regulamento de sardinha e representarem ao governo pedindo modificações. Não poderam chegar a tempo os representantes da industria de pesca no Algarve e Sines.

GRANDE DESASTRE EM LOULÉ

Um horroroso acontecimento acaba de consternar profundamente a laboriosa população de Loulé, desde ha muito acostumada ao desassocego pelas constantes rinhãs politicas de que é baluarte, mas poucas vezes amocionada por desastres lamentaveis e horrorosos como o que acaba de presenciar. Narremos os factos.

No domingo ultimo, pelas 6 horas da manhã, foi a villa alarmada por duas fortes detonações e estremecimento de solo, suppondo-se ser a principio um violento abalo de terra. Muitas pessoas, attendendo os ultimos acontecimentos que ainda trazem a villa levemente agitada, suppozeram tratar-se d'um attentado á administração do concelho, como desagravo a ct s do sr. administrador que espiritos menos cordatos julgaram de desmandos e propotencias.

Instantes depois, porem, com a rapidez vertiginosa das más noticias soube-se que não fóra a administração, mas sim a casa d'um pobre, d'um temerario artista que em consequencia d'uma temeridade de voou feito pedaços pelos ares acompanhando os destroços da casa de sua habitação, emquanto cá em baixo lhe ficavam soterrados a esposa, dois dos seus trabalhadores, a esposa d'um outro que por felecidade não se encontrava na terra, e cinco filhos d'esta pobre mulher! — cinco desgraçadas creanças, tres das quaes morreram instantaneamente.

Sebastião Correia dos Santos, artista, tinha ha annos estabelecido a par da sua officina de ferreiro, na rua das Larangairas, uma outra officina ou fabrica de polvorra. Toda a gente, porem, e a propria authority administrativa que melhor fóra attentar n'estas cousas que nos grandes criminosos que tiram foguetes, suppunha que Sebastião Correia manipulasse a sua perigosa industria em qualquer casa no campo, como determina a lei. O que é facto, porem, é que este, a exemplo de todos os outros, e não são poucos os que em Loulé se dedicam a esta perigosa industria, não se incomodava em sahir de casa para a manipulação dos explosivos, depositando até na propria casa, sem calcular o enorme perigo que corria, as materias mais perigosas, como dynamite e outras. Estivera preso durante alguns dias para averiguações sobre o commentado caso dos foguetes, e mal se encontrou em liberdade quiz activar os trabalhos para satisfazer pedidos de fogo com que se compromettera para os tradicionais festas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Pouco percebia do officio, mas como tivesse mandado o mestre da officina para Olhão em serviço de cobrança, e não queredo demorar os trabalhos, a estes se dedicou com desusada actividade, apesar da sua inexperiencia.

Foi incontestavelmente devido a esta inexperiencia que na manhã de domingo, quando se dispunha com o resto dos operarios á manipulação do fogo que o mestre deixara em preparativos, se deu a explosão d'uma grande quantidade de bombas compostas com nitro glicerina, communicando-se o fogo rapidamente a outras materias inflammaveis. O effeito foi terrivel. N'um minuto tragico todo o predio se transformou n'um montão informe de ruínas, d'onde partiam gritos afflictivos e lancinantes. O corpo de Sebastião Correia que tivera ido pelos ares com os escombros do predio, encontrou-se completamente despedaçado. N'um quarto proximo dormiam tranquilamente a mulher e uma filhinha do desditoso artista; ao dar-se a explosão desabou um tabique e o estuque do tecto sobre o leito por forma tão providencial que fazendo sobrececu, deixou illessa a mãe e a filha.

N'um predio contiguo e trazeiro ao do desastre, morava a familia do mestre da officina, e n'elle se encontrava a mulher e cinco creanças que dormiam. Desabou a parede mestra, divisiõria das duas habi-

tações, matando rapidamente por asphyxia tres das pobres creancinhas.

Com a precipitação tragica de taes momentos retiraram se dos escombros os vivos e os mortos, sendo o cadaver de Sebastião Correia retirado em fragmentos.

Soube-se depois que nas ruínas existia ainda uma porção de dynamite, que por felecidade de toda a villa não explodiu

São dignos de louvor nos trabalhos de salvação os srs. Francisco Augusto Piedade, regedor; Francisco Albufeira, Anastacio Panarinho, Jacintho Miguel e Manuel José Mano, hespanhol, que está em perigo de vida, ficando muito queimado.

No dia seguinte sepultou se o cadaver de Sebastião Correia, e encorporaram se no prestito todos os socios da associação «Recreio Artístico» que offereceram uma coroa ao finado.

O caixão ia coberto pelo estandarte da mesma associação e o prestito acompanhado pela maioria dos habitantes da villa de Loulé em cujos rostos se lia a maior consternação.

A beira da sepultura falou o sr. dr. Mexia de Mattos.

MERCADO DE GENEROS

DIA 31 DE MAIO

Trigo.....	750	14	litros
Cevêto.....	520	»	»
Cevada.....	420	»	»
Milho.....	550	18	»
Grão de bico....	950	»	»
Aveia.....	360	»	»
Fava.....	680	»	»
Feijão.....	17200	»	»

Horta. Vende-se uma na Atalaya Grande, com casa de habitação. Na redacção d'este jornal se diz. (6168)

GRANDE ECONOMIA POR

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada.

Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.

Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.

Caixões para adultos, de velludo, todos galoados desde réis 10\$000 cada.

Caixões de chumbo e de zinco. Urnas para ossada. Borlas pretas e douradas para alugar e vender. Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par. Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis. Almofadas ou travesseiros de cambráia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.

Lenções de cambráia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parochio, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.

Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.

Corões de diferentes feitios e tamanhos desde o preço de 2\$500 réis.

Afinal, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos, só basta dirigir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, petalias já piutadas, cassas, etc., etc. pelos preços de Lisboa. (6167)

Atenção. José do Nascimento Picanso, precisa de 4 officiaes de sapateiro que saibam bem a sua profissão (para toda a obra) e 1 meio official. As obras são pagas por bons preços. (6160)

Vende-se uma morada de casas na rua das Capacheiras, com o n.º 17 de policia. Quem pertender dirija-se ao seu proprietario Francisco C. Gonçalves, que habita nas mesmas. (6137)

Courella. Vende-se uma courela de fazenda no sitio de Galliche, consta de figueiras, amendoeiras e oliveiras. Trata-se com Antonio dos Santos Real (6163)

Armazens. Vendem-se 4 armazens, sitos na rua da Caridade, juntos ou cada um por si. Trata-se com José Maria Parreira.

Propriedade. Vende-se uma no sitio da Ribeira do Junco, freguezia de Cacella, consta de horta, vinhas, figueiral, terra de semear e com morada para vivenda; está em venda até 31 de julho do corrente anno. Trata-se com Antonio Joaquim Dou-rado. (6149)

Casas. Vende se uma morada de casas na rua das Saboeiras, vulgõ rua dos Carros, ultima subido a rua do lado da guarda fiscal (antiga casa Camilla). Trata-se com Jordão José Causado. (6153)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

parelha. Vende se uma egua e um cavallo de 4 a 5 annos de idade e de 1,58 d'altura. N'esta redacção se diz. (6151)

Trens para alugar. João de Jesus Pescada, participa aos seus freguezes que tem trens para alugar. Rua Direita, 32 e 34. (6129) TAVIRA

ESTABELECIMENTO
Blanco-Therapico
DAS
CALDAS DE MONCHIQUE

GUAS chloretadas sodicas-by-
A posalinas, uteis no trata-
mento do *rheumatismo, dysmenor-
rhéas, neuralgias, metrites e phar-
ryngites chronicas, dyspepsias e*
doenças cutaneas.

Hydrotherapia fria e thermal
sob a formade banhos immer-
são, *douches*, pulverisações, ba-
nhos parciais, banhos de chuva
e de vapor, etc.

Serviço medico permanente a
cargo do dr. Antonio Duarte Li-
ma Elias.

COMODIDADES: Hotéis desde
500 a 1500 réis diarios; quar-
tos o *chalets* mobilados desde
1500 a 30500 réis por 20 dias.

ACCESSO pela estação ferro-
viaria e porto marítimo de Villa
Nova de Portimão, d'onde par-
tem diariamente duas diligencias
para as Caldas.

DISTRAÇÕES: Club, bilhar,
jogos ao ar livre e passeios no
parque.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida ao administ ador
Albert Stuart Torrie.

Caldas de Monchique.

**Esquadilha Fiscal da Costa
do Algarve**

PERANTE o conselho administrativo
da esquadilha fiscal da costa
do Algarve, na sede da dita esqua-
drilha, em Faro, ao meio dia de 15
de junho proximo futuro se procede-
rá a atrematação do fornecimento de
agua, carvão, mantimentos e sobre-
selentes dos navios de guerra por-
tuguezes com permanencia ou de
passagem em Faro.

Os concorrentes farão as suas pro-
postas em carta fechada e lacrada e
dirigida ao presidente do conselho
administrativo, tendo em vista o que
se acha estabelecido no caderno de
encargos que estará patente todos
os dias uteis das 10 horas da ma-
nhã ás 4 da tarde na sede da es-
quadilha fiscal onde se encontrarão
egualmente expostas as amostras
dos artigos a que se refere a arrem-
atação.

O deposito provisorio será de
205000 réis.

Não haverá licitação verbal.

Sede da esquadilha fiscal, em
Faro, 28 maio de 1903.

O secretario,
(6165) *Marinha de Campos.*

Corveta "Duque de Palmella"

PERANTE o conselho administrativo
da corveta *Duque de Palmella*, na
sede da esquadilha fiscal da costa
do Algarve, em Faro, ao meio dia
de 20 de junho proximo futuro se
procederá a arrematação do forne-
cimento de artigos de fardamento
para os alumnos da escola de alum-
nos marieiros de Faro.

Os concorrentes farão as suas pro-
postas em carta fechada e lacrada,
dirigida ao presidente do conselho
administrativo, tendo em vista o que
se acha estabelecido no caderno de
encargos que estará patente todos
os dias uteis das 10 horas da ma-
nhã ás 4 da tarde na sede da esqua-
drilha fiscal, onde se encontrarão
egualmente expostas as amostras dos
artigos a que se refere a arremata-
ção.

O deposito provisorio será de réis
205000.

Não haverá licitação verbal.

Sede da esquadilha fiscal em
Faro, 28 de maio de 1903.

O secretario,
(6164) *Marinha de Campos.*

Casas. Vende-se uma morada de
casas na rua da Caridade n.º 66 de
policia, consta de 4 compartimentos
e poço d'agua doce, com sobrado
para a rua de Monte Alvão. Trata-se
com Antonio Lucio, morador na rua
das Freiras. (6162)

FABRICA DE LICORES **SEculo XX**
EM FERAGUDO
A. JUDICE & C.ª
PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos
desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas
pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus
preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill. mos
Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimen-
to no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente
exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma
todos os seus numerosos freguêses e o publico em geral a reconhecer
a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando pratica-
mente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico
consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um secu-
lo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, atesta,
a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaes-
quer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangei-
ro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

COLONIAL OIL COMPANY
RUA AUGUSTA 69
LISBOA

Fornecedores do melhor
petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano
« ATLANTIC »

Marcas do petroleo Russo
« LUZ DO SOL »

Ill. mos Srs.

Desejamos acautelar o publico con-
tra todas as imitações que agora exis-
tem no mesclado, e pedimos que in-
sistam em serem fornecidos com o
petroleo das marcas acima mencio-
nadas se desejam obter bons resul-
tados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza
de dirigirem todas as encomendas
directamente á Companhia ou ao no-
so agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente
Villa Real de Santo Antonio
Telegrapho
Hourglass—Lisboa.
COLONIAL OIL COMPANY
Rua Augusta 69
(5981) LISBOA

**CARRO
FUNERARIO**

O carro funerario e carro
para clero, ambos puchados
a-pareilha e competente pan-
no: 65000 réis.

**JOÃO ANTONIO
TAVIRA**

Aluga-se por 25500 réis men-
saes, na rua dos Torveiros n.º 9, com
6 compartimentos no 1.º andar, so-
tão que abrange a casa toda, varan-
da e quintal com 2 casas. (6156)

Fazenda. Vende-se uma constan-
te de horta e terra de sequeiro, no
sítio da Palmeira, freguezia da Luz.
Quem pretender dirija-se á sua pro-
prietaria, sr.ª D. Maria Carolina Ne-
ves, Tavira. (6155)

Vende-se uma morada de casas
com altas e baixos na rua do Monte
Alvão freguezia de S. Thiago, d'esta
cidade, com os seguintes compartimen-
tos: 6 no alto, e varanda e 4 nos
baixos, quintal e poço d'agua doce,
com os n.ºs 10 e 12. Uma outra casa
terrea na rua das Portas do Postigo,
com 3 compartimentos e na mesma
freguezia de S. Thiago com o n.º 20
de policia. Quem pretender entenda-
se com André da Conceição Correia.
(6152)

Arrenda-se a propriedade de-
nominada *Cabeço*, na freguezia da
Conceição de Tavira, pertencente ao
general Aboim. Trata-se com D. Ma-
ria das Dores Coutinho. (6151)

Vende-se. Dois carros de mol-
las e um sem ellas, tambem se ven-
de uma porção de madeira de no-
gueira. Quem pertender dirija-se a
seu dono João dos Santos Parreira.
Tavira. (6144)

Arte de pesca. Vende-se a
metade d'uma arte d'arrastar, que
pesca na costa de Monte Gordo, e
está matriculada em Villa Real de
Santo Antonio. Quem pretender di-
riga-se a João da Fonseca Estôla.
Tavira. (6143)

Aos revendedores. Bom vi-
nho, novo ou velho, á escolha dos
compradores, a 15000 réis, os 20 li-
tros.

Adega de José Maria Parreira.

Armazem. José Antonio d'Oli-
veira, aluga o armazem da sua ade-
ga com todo o vazilhame e pertenc-
es. Rua do Poço da Mõ Alta—Tavi-
ra. (6159)

Vende-se. Um carro de carga
com todos os seus pertences e uma
mula. Quem pertender, dirija-se a
seu dono José Martins Netto Junior,
morador no sítio de Santa Margarida.
(6140)

PETROLEO
Americano marca Atlantic, caixa 3200
Russo « Luz do Sol » 2900
Qualidade e pezo garantidos.
Pedidos a

JOÃO DA FONSECA E SA
agente da Colonial Oil Company em
VILLA-REAL DE SANTO ANTONIO
(6005)

MANTEIGA DE VACCA
TENDO merecido boa acceptação a
nova marca de manteiga que ex-
pusemos á venda, e, para que o seu
consumo possa ter o maior desenvol-
vimento, fizemos com o fabricante
um contracto que nps habilita a fa-
zermos o preço de 15000 réis cada
kilo.

Bom desconts uas latas de 5 e 10
kilos.

JOSÉ CENTENO & C.ª
(6107) TAVIRA

MACHINAS DE COSTURA
As mais solidas e elegantes, mui-
tissimo leves e silenciosas.
Aguilhas, oleo, peças para todas
as machinas.
Garante-se os concertos feitos
n'esta casa.
Vendas a prestações e a diuheiro.

JOSÉ CENTENO & C.ª
(6108) TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura
DE
**José Maria Paulino
Fernandes**
Encarrega-se
de todo o trabalho pertencente
á sua industria;
jazigos, campas, ornamentos,
espelhos, baicheiras, bancadas,
marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
Faro
(5872)

PARA AS VINHAS
SULPHATO DE COBRE 1.ª QUALIDADE
VENDE
JUSTINO A. FERREIRA
Rua Nova Grande, n.ºs 31 e 33
TAVIRA (6101)

Cavallo. Vende-se garrano, ser-
ve para cavallaria e carro. n'esta re-
dacción se diz. (6150)

Casas. Vendem-se umas casas
com cinco compartimentos, quintal
e poço d'agua potavel. Trata-se com
Antonio da Cruz Balté, rua Direiia,
n.º 114. (6133)

**GRANDES
ARMAZENS DE MOVEIS**

DE
JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam
de receber de Lisboa e Por-
to, um extraordinario sortido
de moveis taes como:
leitos de ferro systema
moderno,—em ferro e a-
tão,—e outros muitos de
variadissimas qualidades
feitos, e preços; lavatorios
em todas as qualidades e
feitos, desde 700 réis a
105000 réis.

Guarnições completas
para salas de visitas, sa-
letas, casas de jantar, quar-
tos de dormir, ditos de ves-
tir, escriptorios, etc., etc.
Grande sortido em ta-
petes, alcatifas, jutas, olea-
dos, pannos para mesas,
patêres, embraces, gale-
rias e baguettes.
Tão grande é o sortido
dos moveis avulso que é
difficil descrevelo. Ha de tudo por preços convidativos.
Acceptam uas suas officinas todos os moveis que precisem ser concerta-
dos ou polidos.

TAVIRA (6031)

AO AGRICULTOR
E AO
INDUSTRIAL
DEPOSITO AGRICOLA
E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS
ALFARROBA, AMENDOA E FIGO
ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas
as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas
ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade
ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos
para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,
PRENSAS Mabilé e Piquet, **ESMAGADORES** Gaillot, **PESA** mostos,
TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA
CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES
DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA
CHUMBO EM BARRA
COBRE EM BARRA
FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA
EM
VILLA NOVA DE PORTIMÃO
19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N. B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e
estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos
agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de
alfarroba, amendo e figo.

DIREGIR A
J. B. S. Castel-Brancu
COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25
PORTIMAO (5862)